



# Carta do Gestor

Estratégias de Renda Variável

Agosto de 2024



## Cenário Macroeconômico

---

Agosto foi marcado pela continuação na perspectiva de corte dos juros nos EUA, além de dúvidas a respeito da força da economia americana. No início do mês tivemos temores de uma recessão após dados de manufatura e Payroll, que foram superados após uma taxa de desemprego ainda em patamares considerados baixos e o PIB superando as projeções, o que gera uma maior confiança para uma economia ainda saudável nos EUA. Diante disso, segue crescente a pressão para que o início do afrouxamento monetário seja em setembro, com ~70% de probabilidade para um corte de 25 bps, além de mais dois possíveis cortes para 2024 sendo precificados.

Após o reconhecimento de um cenário de desinflação por parte do FED no último comitê, o CPI referenciado em julho teve alta de 0,2% na variação mensal, em linha com o mercado e com alta de 2,9% na variação em 12 meses, este abaixo dos 3,0% projetados. Para o Core-PCI, a tendência seguiu semelhante, com alta de 0,2% na composição mensal e 3,2% na variação de 12 meses, ambas em linha com o consenso. Para o PCE, alvo do FED, a desinflação segue vigente, com a variação mensal em linha com o consenso de 0,2% e alta de 2,5%, abaixo dos 2,6% esperados, na variação de 12 meses. Para o Core-PCE, o cenário também é promissor, com variação em linha com o esperado de 0,2% em julho e alta de 2,6% em 12 meses, abaixo dos 2,7% projetados. Mesmo acima dos 2% da meta, a inflação segue agradando aos membros do FED, o que favorece ao corte já no próximo FOMC.

Os indicadores do mercado de trabalho divulgados em agosto se mostraram mais restritivos em relação aos do primeiro semestre deste ano, com o Payroll surpreendendo com a geração de 114 mil novos empregos ante 176 mil projetados, além de uma alta na taxa de desemprego, com 4,3% vs 4,1% do consenso. Após diversas altas nos meses anteriores, a média móvel de 4 semanas dos pedidos de seguro-desemprego vem demonstrando uma leve tendência de queda, atingindo o patamar de 231,5 mil novos pedidos. No âmbito da atividade, o PIB americano seguiu demonstrando força e teve mais uma surpresa em relação aos valores projetados pelo mercado com alta de 3,0% para a segunda estimativa do 2T24, ante 2,8% do consenso. Mesmo com uma alta nas importações, o crescimento dos gastos do consumidor e investimentos em estoque auxiliaram no vigor da economia norte americana.

Com o aumento das expectativas de cortes futuros nos juros americanos, as Treasuries continuaram a ceder, com a Treasury de 10 anos atingindo o patamar de 3,90% (-12,6 bps) e engatando o 4º mês de desaceleração. Para os ativos de risco, o S&P500 superou as máximas e encerrou com alta de 2,28% aos 5.648 pontos, enquanto o NASDAQ teve alta de 1,10% aos 19.574 pontos.

No cenário corporativo, a líder em inteligência artificial, Nvidia (NVDA), reportou seus resultados referente ao 2T24. A companhia superou as estimativas do mercado para as despesas e no lucro por ação, sendo impulsionado, mais uma vez, pelo segmento de data centers, com alta de 154% na receita em relação ao 2T23. Mesmo com resultados positivos, a magnitude desse período não foi comparável aos dos anteriores, o que ocasionou uma queda de ~3% após a divulgação.

No ambiente doméstico, a curva de juros, nas últimas semanas, se comportou de uma forma diferente do observado nas curvas de outros países do exterior, com os vértices mais curtos da curva começando a subir e os mais longos cedendo. Esse movimento de abertura reforça as estimativas de que a SELIC segue pressionada e deve subir nos próximos meses. Isso acontece pelas alterações nas expectativas de inflação, desvalorização do câmbio e uma economia ainda demonstrando aceleração. Em relação ao fechamento da parte longa da curva, isso reforça uma melhora nos riscos fiscais, principalmente após o anúncio de contingenciamento e bloqueio de despesas de R\$ 15 bilhões por parte do governo. Ainda com essas medidas, a meta de zerar o déficit segue utópica, com o governo agora perseguindo a banda inferior de -0,25%.

## Cenário Macroeconômico

---

Após a manutenção por unanimidade da taxa SELIC em 10,5% no último comitê, o COPOM teve uma postura mais restritiva em relação à política econômica em seu comunicado, ressaltando que subiriam os juros novamente caso fosse necessário, sempre salientando o acompanhamento do cenário externo, indicadores de inflação, valorização do dólar e o fiscal. Esse parecer do comitê deixa mais claro um alinhamento entre a curva de juros e o que o BC está sinalizando.

Em relação aos indicadores de inflação, o IPCA de julho surpreendeu negativamente ao ter alta de 0,38% contra 0,35% do consenso. No acumulado em 12 meses, a alta foi de 4,5% vs 4,47% projetados. Essa alta foi impulsionada, principalmente, pela alta da gasolina e passagens aéreas, influenciados pelo reajuste de 7,12% realizado pela Petrobrás e pelo período das férias escolares. Vale ressaltar que o teto da meta de inflação é de 4,5%, o que gera ainda mais desconforto por parte do BC. Para agosto, o IPCA-15 teve resultado positivo, com alta de 0,19%, ante 0,20% esperados para a variação mensal e 4,35% no acumulado de 12 meses, abaixo dos 4,38 do consenso.

Na atividade, a economia brasileira cresceu 1,4% no 2T24 vs 0,9% esperados pelos analistas. Na comparação anual, o PIB teve alta de 3,3%, superando os 2,7% projetados. Mesmo com a queda da agropecuária, serviços e indústria foram destaque para esse desempenho positivo bem acima do que o esperado. Além do PIB, o IBC-Br de junho também obteve um crescimento considerável com alta de 1,40% contra 0,50% de consenso. Reiteradamente o PIB vem sofrendo reajustes na projeção do FOCUS para 2024, elevando a previsão de 2,20% (há 4 semanas) para 2,46% no último relatório. Além disso, o mercado de trabalho se manteve aquecido, com o desemprego caindo para 6,8% no último trimestre, sendo a menor taxa desde 2014.

No mercado acionário, mesmo com a perspectiva de aumento da SELIC no curto prazo, o Ibovespa teve forte alta em agosto e encerrou com alta de 6,54%, zerando as perdas de 2024. Esse excelente desempenho pode ser justificado pelo impacto positivo da redução de juros mais longos no valuation das ações, além de um aporte de -R\$ 7 bilhões por parte do investidor gringo em agosto, fatores que contribuíram para a alta histórica do índice que chegou a alcançar o patamar de 136.888 pontos.

No cenário corporativo, a Vale (VALE) divulgou em fato relevante o anúncio do próximo presidente da mineradora, Gustavo Pimenta, sendo eleito de forma unânime pelo conselho de administração para ocupar o lugar do atual CEO, Eduardo Bartolomeu.

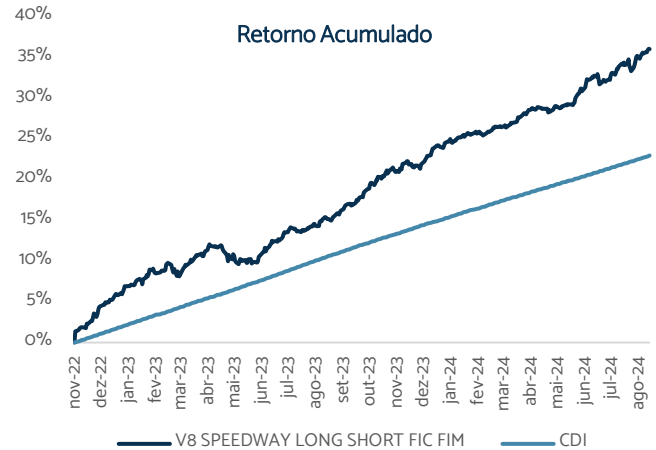
## Desempenho das Estratégias – ICVM 555

### V8 Speedway Long Short FIC FIM

Em agosto, o fundo encerrou com retorno positivo de 1,44% (165,62% do CDI). No ano e em 12 meses, o fundo acumula retorno de 9,85% (138,85% do CDI | CDI+ 2,57%) e 18,13% (161,74% do CDI | CDI+ 6,22%), respectivamente.

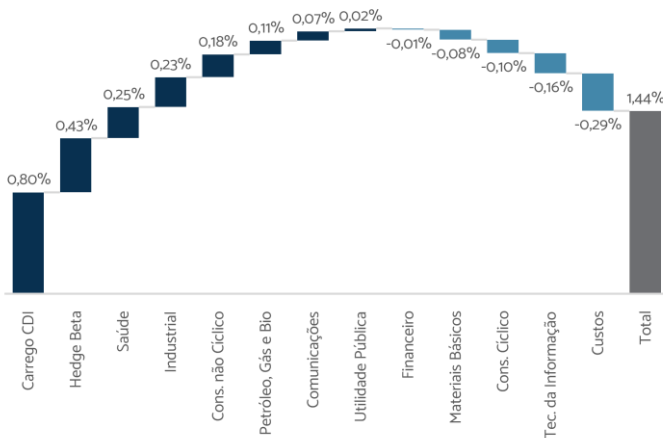
No mês, os principais destaques positivos de retorno foram os setores de Saúde, Industrial e Consumo não Cíclico. Já os destaques negativos ficaram com os setores de Tec. Da Informação, Consumo Cíclico e Materiais Básicos.

Atualmente o fundo possui posição em 50 empresas. No posicionamento Long, destacaram-se os setores Industrial, Saúde e Petróleo, Gás e Bio. No Short, os maiores posicionamentos ficaram em Consumo Cíclico, Tec. Da Informação e Utilidade Pública.



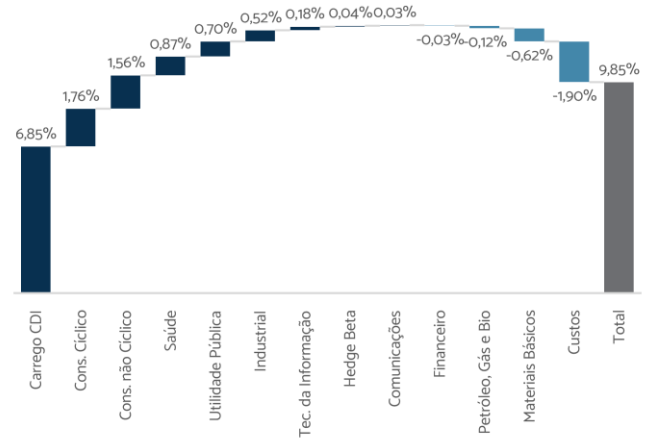
Fonte e Elaboração: V8 Capital

### Atribuição de Performance – Agosto de 2024



Fonte e Elaboração: V8 Capital

### Atribuição de Performance – Em 2024



Fonte e Elaboração: V8 Capital

### Rentabilidade Mensal

ANO		PERÍODO												PERÍODO		
ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12 MESES	ACUM.
2022	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,75%	3,47%	-	-	5,28%
	% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	381,38%	308,96%	-	-	332,68%
2023	Fundo	2,30%	1,12%	1,12%	1,43%	-1,69%	2,34%	1,09%	1,41%	1,51%	2,74%	1,77%	1,32%	17,66%	17,66%	23,87%
	% CDI	204,36%	121,50%	95,53%	155,81%	-	218,01%	101,78%	123,77%	154,45%	274,99%	193,16%	146,74%	135,38%	135,38%	160,86%
2024	Fundo	1,20%	0,45%	0,86%	1,35%	0,41%	2,74%	1,02%	1,44%	-	-	-	-	9,85%	18,13%	36,08%
	% CDI	123,81%	56,56%	102,72%	152,14%	49,20%	348,16	112,85%	165,62%	-	-	-	-	138,85%	161,74%	156,93%

Patrimônio Atual: R\$ 50.134.790,70

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 24.493.347,34

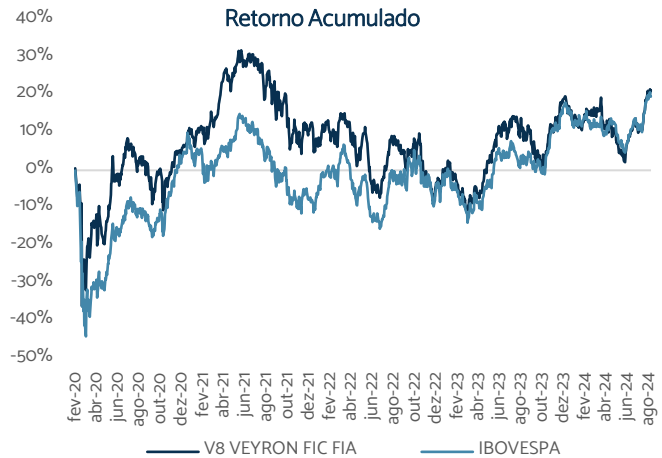
## Desempenho das Estratégias – ICVM 555

### V8 Veyron FIC FI Ações

No mês de agosto, o fundo seguiu a tendência de alta dos ativos de risco no Brasil e teve alta de 8,64% contra os 6,54% do Ibovespa. No ano e em 12 meses, o fundo acumula retorno de 1,39% vs 1,36% do Ibovespa e 12,37% vs 17,51% do Ibovespa, respectivamente.

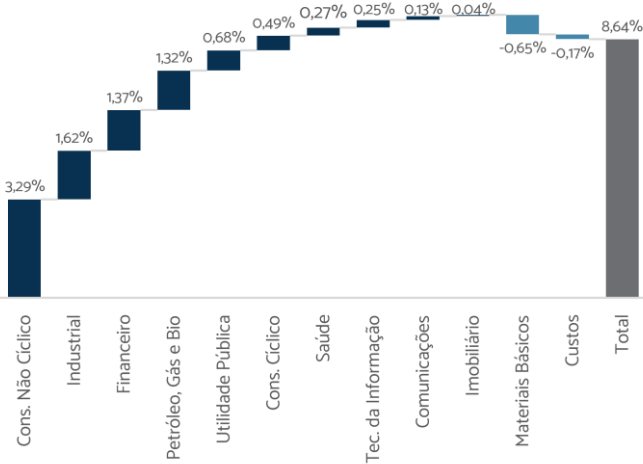
No mês, os destaques positivos de retorno ficaram com os setores de Consumo não Cíclico, Industrial e Financeiro. Como destaque negativo, tivemos o setor de Materiais Básicos.

Atualmente, o fundo possui posição em 66 empresas. No posicionamento Long, destacaram-se os setores Industrial, Financeiro e Consumo não Cíclico. No Short, não tivemos posicionamento líquido para este mês.



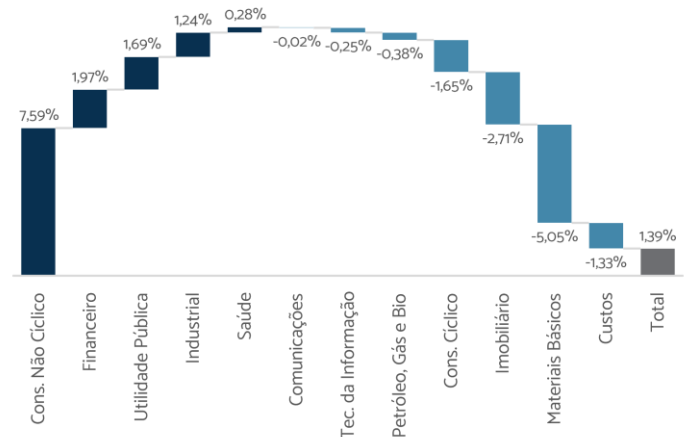
Fonte e Elaboração: V8 Capital

### Atribuição de Performance – Agosto de 2024



Fonte e Elaboração: V8 Capital

### Atribuição de Performance – Em 2024



Fonte e Elaboração: V8 Capital

### Rentabilidade Mensal

### Período

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	FUNDO ANO	IBOV ANO	FUNDO ACUM.	IBOV ACUM.
2020	-	-4,63%	-16,57%	11,08%	1,38%	8,92%	8,21%	-4,06%	-8,35%	-3,72%	12,77%	5,34%	-	-	6,22%	4,62%
2021	0,02%	0,69%	6,76%	10,47%	1,99%	0,76%	-2,29%	-1,16%	-7,22%	-9,14%	0,32%	6,39%	6,05%	-11,93%	12,65%	-7,86%
2022	-1,23%	-2,31%	4,44%	-5,11%	2,01%	-13,78%	6,73%	5,48%	-5,26%	6,46%	-8,26%	-1,07%	-13,33%	4,69%	-2,36%	-3,54%
2023	4,50%	-7,93%	-1,72%	2,45%	7,91%	9,94%	1,95%	-5,69%	-0,22%	-6,46%	12,18%	5,86%	22,46%	22,28%	19,57%	17,95%
2024	-5,27%	1,54%	1,28%	-5,51%	-4,94%	4,08%	2,46%	8,64%	-	-	-	-	1,39%	1,36%	21,23%	19,55%

Patrimônio Atual: R\$ 7.086.944,06

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 7.833.519,87

## Retorno Acumulado

Fundo		Mês	Ano	12M	24M	36M	48M	Início	PL	Liquidez	Data Início
V8 Speedway Long Short FIC FIM	%	1,44%	9,85%	18,13%	-	-	-	36,08%	R\$ 50 milhões	D+15 / D+17	17/11/2022
	% do CDI	165,62%	138,85%	161,74%	-	-	-	156,93%			
V8 Veyron FIC FI Ações	%	8,64%	1,39%	12,37%	13,65%	-3,18%	19,64%	21,23%	R\$ 7 milhões	D+15 / D+17	31/01/2020
	Ibovespa	6,54%	1,36%	17,51%	24,18%	14,50%	36,87%	19,55%			

## Nossos Distribuidores



## Relações com Investidores

**Endereço:** Rua Castilho, 392, conjunto 51, Brooklin, São Paulo, SP

**Cep:** 04568-010

**Tel:** +55 11 5502 0200

**E-mail:** [ri@v8capital.com.br](mailto:ri@v8capital.com.br)



/v8capital



/v8capital



@v8\_capital



[www.v8capital.com.br](http://www.v8capital.com.br)

## Disclaimer

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na regulamentação vigente ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. A V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento antes de aplicar os seus recursos. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas de saída. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos Multimercados utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os Indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, de 12 (doze) meses.

